

Para Setúbal, há uma acomodação à realidade

por Severino Góes
de Brasília

"Há uma visão clara por parte do sistema financeiro internacional, dos bancos particulares e agências de governo dos países desenvolvidos de que os países da América Latina não têm condições de saldar suas dívidas. Portanto, como todo órgão financeiro, estão-se acomodando à realidade. E não há ninguém mais realista do que banqueiro", afirmou ontem, em Brasília, o presidente do Banco Itaú, Olavo Setúbal.

Ele acha, porém, que será difícil aos países devedores da América Latina negociar suas dívidas em bloco. Setúbal opinou que na reunião marcada para Cartagena (Colômbia) nos próximos dias 21 e 22, os representantes dos governos destes países devem partir para uma posição realista. E explicou: "Nós precisamos avaliar com clareza quais os trunfos que temos e quais os constrangimentos a que estamos submetidos, não partirmos para

uma 'solução falklands' nem nos submetermos a aceitar qualquer posição. O limite de nossa negociação é extremamente estreito, porque qualquer vantagem que for obtida já é uma grande vantagem".

Setúbal é cético quanto às possibilidades de os países negociarem conjuntamente suas dívidas, devido às peculiaridades de cada caso. Na sua opinião, os países têm em comum "apenas uma coisa: o desejo de pagar menos com um prazo mais longo". Isto, segundo avaliou, dependeria da obtenção de melhorias na regularização do sistema financeiro internacional, que é liderado pelos Estados Unidos. "Embora eu ache que o governo americano não vai mudar sua política de juros, poderia modificar as políticas contábeis dos seus bancos, o que, na prática, poderia redundar em vantagens para o Brasil, como a capitalização dos juros ou pagamento de parte dos juros e adiamento de outra", disse.